



[HOME](#) [UFRR](#) [ADMINISTRAÇÃO](#) [CURSOS](#) [CENTROS/NÚCLEOS](#) [VESTIBULAR](#) [COMUNICAÇÃO](#) [BIBLIOTECA](#) [EDITAIS](#) [DOWNLOADS](#)

NAVEGAÇÃO

Pesquisar... >>

-- Links: --

Aluno

[Notícias](#)

[Histórico escolar](#)

[Oferta de disciplinas](#)

[Fila eletrônica](#)

[Resultado da fila](#)

[Material Didático](#)

[Estágio](#)

[UNE](#)

Professor

[Notícias](#)

[Currículo Lattes](#)

[Concursos](#)

[Lista de frequência/notas](#)

[ANDES](#)

[Proifes](#)

Graduação

[Notícias](#)

[Cursos e Eventos](#)

[Programas](#)

[Calendário Universitário](#)

[Editais](#)

Pesquisa e Pós-Graduação

[Notícias](#)

[Mestrados](#)

[Núcleos](#)

[Programas e projetos](#)

[Editais](#)

Extensão

[Notícias](#)

[Certificados](#)

[Propostas de cursos](#)

[Projetos](#)

[Departamento de Cultura](#)

[Editais](#)

Administração e Planejamento

[Notícias](#)

[PRADS](#)

[PRPDI](#)

[Projetos](#)

[GEOP](#)

[Editais](#)

[Licitações](#)

[Situação das obras - JUNHO](#)

Servidor

[WebMail](#)

Os transbordamentos da financeirização da riqueza na atual crise internacional

16/10/2008

Elói Martins Senhoras*

A crise financeira que transborda hoje sobre o mundo e provoca incertezas nas relações internacionais, tanto em países centrais como periféricos, nada mais é do que o desdobramento do estouro do processo de financeirização da riqueza que fora iniciado nos Estados Unidos e se difundiu no mundo através das liberalizações financeiras a partir das décadas de 1980 e 1990.

A financeirização é uma expressão contemporânea de definição, gestão e transformação da riqueza no Capitalismo onde a acumulação produtiva abriu espaço para um regime de acumulação com predominância especulativa ou financeira.

Ligadas à financeirização da riqueza estão a facilidade das tecnologias de comunicação e informação e a flexibilidade das legislações nacionais, que permitiram o desenvolvimento de uma arquitetura financeira internacional com características concentradas no mercado financeiro estadunidense, porém fluídas pelas redes de interdependência trazidas pelas diferenças de rentabilidade financeira de cada país.

Após a crise da bolsa de alta tecnologia (Nasdaq) e os atentados de 11 de Setembro de 2001, a economia norte-americana se utilizou de uma política monetária e creditícia expansionista a fim de evitar um processo de recessão que repercutiu no postergamento de uma crise financeira maior ao estimular aplicações financeiras em setores de alta rentabilidade e risco que permitiram o aumento maior da financeirização da riqueza.

A instabilidade financeira que assola hoje os Estados Unidos e que se transbordou para todo o mundo é, portanto, o reflexo do estouro de uma série de bolhas especulativas que propiciaram o aumento da financeirização da riqueza e a estabilidade do crescimento econômico a crédito baixo nos últimos anos.

Se o inflamento da bolha especulativa no mercado acionário estadunidense ocasionou a crise da Nasdaq em 2001, o seu estouro e a conseqüente adoção de uma política monetária e creditícia calcada em uma baixa taxa de juros levou ao endividamento das famílias a um baixo custo e a um boom de valorização do mercado imobiliário por meio de créditos hipotecários de risco ("subprime"), o que veio a estourar em uma nova crise em 2007, embora tenha sido eficientemente bem administrada à época pelos Estados Unidos sem repercussões maiores.

Porém, as instabilidades de 2008 que se iniciaram nas últimas

COLUNA ARTIGOS



Palavra do Reitor:

Roberto Ramos
[Parabéns Roraima! A UFRR é um patrimônio público do Estado](#)



Artigo:

Gilberto Hissa
[Entendendo a crise financeira Norte-Americana - parte 2](#)



Artigo:

Elói Martins

[DRH](#)
[Siape](#)
[FASUBRA](#)
[Unidade de Saúde](#)

Periódicos

[Jornais](#)
[Editora](#)
[Pautas](#)

semanas representam um momento de desdobramento ou continuidade de um processo cumulativo anterior onde a financeirização da riqueza estimulada por crédito barato chegou por fim a afetar os grandes bancos de investimento que mal administraram suas carteiras.

À medida que a crise financeira estadunidense se transbordou internacionalmente na economia global, uma série de bancos centrais têm tomado uma série de medidas de administração emergencial que buscam resgatar a credibilidade das moedas e das finanças nacionais.

Embora exista um esforço unilateral dos países contra a endogeneização da crise que se disseminou internacionalmente, existe uma incapacidade institucional na arquitetura das finanças internacionais de responder de maneira integrada aos períodos de intensificação das instabilidades haja vista que existe um gap de recursos entre o gigantismo dos mercados financeiros e o restrito fôlego dos bancos centrais para administrá-los.

No mundo da globalização financeira, a interligação das redes financeiras abre janelas de especulação internacional na busca de maior rentabilidade por ativos, o que introduz um componente estrutural pró-cíclico na arquitetura das finanças internacionais. Quando existe liquidez, a economia internacional cresce por canais de financeirização da riqueza. Quando o pessimismo influencia os mercados globais, existe a difusão de crises e instabilidades no sistema internacional.

Como a moeda circula em todos os mercados reais e nominais, os canais de transbordamento da crise financeira atual acabaram por dinamizar um processo especulativo de valorização internacional do dólar frente à queda dos preços das commodities, revertendo uma conjuntura de dinamismo dos cinco últimos anos para países emergentes.

Em um mundo de incertezas diante do pacote emergencial americano e da adoção de uma nova política monetária anticíclica, as únicas prospecções factíveis não trazem um cenário otimista, pois caso a crise internacional não se aprofunde no curto prazo, é certo que no futuro o monetarismo expansionista a baixo crédito continuará injetando combustível para uma nova onda de financeirização da riqueza, que recolocará a vulnerabilidade internacional em função dos ciclos econômicos estadunidenses.

A despeito do alvoroço momentâneo entre analistas pessimistas ou otimistas quanto à administração desta crise que se tornou global em função dos canais de interdependência financeira, mais uma vez se observa que a imagem dos ciclos econômicos se reafirma no sistema internacional alertando que a conjuntura futura diminuirá ainda mais os raios de manobra do país.

*Economista e cientista político, professor do Departamento de Relações Internacionais da Universidade Federal de Roraima. E-mail para contato: eloi@dri.ufr.br . Outros artigos do autor podem ser encontrados em <http://works.bepress.com/eloi>.

Atualizado em (16/10/2008)

[Voltar]